



Escola Permanente de Formação Catequética é inaugurada na Arquidiocese de Juiz de Fora

Página 4



Participantes do primeiro Encontro da Escola Permanente de Formação Catequética

Foto: Danielle Quinelato

10ª Romaria do Terço dos Homens: a força da Ave Maria na voz dos romeiros

Página 3

Estão abertas as inscrições para o 6º Encontro Nacional da Pascom

Página 6

Quarta-feira de Cinzas marca início do Tempo Quaresmal e da Campanha da Fraternidade

Página 7

Catequese do Papa



Leia nesta edição a mensagem do Papa Francisco para a Quaresma

Página 5

Ordenação Presbiteral

Diácono Felipe de Castro Costa,

Diácono Fernando Augusto Martins da Silva

Diácono Samuel Carlos Moreira

Editorial

A Comunicação da Campanha da Fraternidade

Pe. Antônio Camilo de Paiva
Mestre em Ciência da Comunicação
Editor Chefe

Entende-se por Eucarística, Celebração da Misericórdia e Fraternidade Viva, cartazes em vários tamanhos, CD e DVD, Jingle para rádio e televisão, além de cartões, banner e camisetas, o conteúdo da Campanha da Fraternidade chega a quase toda sociedade.

Este ano, o tema escolhido foi “Fraternidade e superação da violência” e o lema bíblico “Vós sois todos irmãos” (Mt 23,8). É uma oportunidade para a sociedade debater as razões que levaram o Brasil a ter um dos maiores índices de violência do mundo. É uma realidade triste que os próprios meios de comunicação de massa têm mostrado, que chocam a maioria das pessoas.

É o caso da Campanha da Fraternidade. É a maior e mais completa campanha de comunicação da Igreja Católica no Brasil. Ela dialoga com quase a totalidade da sociedade brasileira. Através do Manual, Texto Base, Círculos Bíblicos, Encontros Catequéticos para crianças, adolescentes e jovens, Material para Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio, Campanha da Fraternidade em Família, Via-Sacra, Celebração Ecumênica, Vigília

Xavier. É preciso que as comunidades saibam que “entende-se por violência qualquer ação contra a vida ou a sociedade que possa causá-las prejuízo ou destruí-las por completo”, conforme explicou o assessor da Comissão para a Comunicação da CNBB, Padre Antônio Xavier.

Acesse nosso site:
arquidiocesejuizdefora.org.br
e siga nossa página:
facebook.com/Arquidiocesejf

Expediente

Diretor Fundador: Dom Gil Antônio Moreira
Editor Chefe: Pe. Antônio Camilo de Paiva
Jornalista Responsável: Leandro Novaes - MTB 14.078
Contato: folha.missionaria@gmail.com
Tiragem: 12.000 exemplares
Impressão: Sempre Editora – Contagem – MG
Redação: Edifício Christus Lumen Gentium – Juiz de Fora – MG
Telefone: (32) 3229 – 5450

Padres reúnem-se no Ceflã para retiro espiritual



Mais de 40 padres diocesanos se reuniram entre os dias 05 e 09 de fevereiro no Centro de Formação de Liderança Cristã (Ceflã) para o Retiro Anual do Clero. Esta foi a primeira turma de sacerdotes a participar do encontro, que é dividido em duas partes.

O pregador convidado foi o Arcebispo Emérito da Ar-

quidiocese de Sorocaba, Dom Eduardo Benes de Sales Rodrigues. O Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, também participou do retiro. “Eu considero que este é o momento mais importante da vida do padre, porque se ele não se abastece espiritualmente, não reserva um tempo para rezar

e meditar a Palavra durante alguns dias, certamente isso vai lhe fazer falta na sua vida espiritual diária de oração, reflexão da Palavra e celebração dos Sacramentos”, ressaltou Dom Gil em entrevista à WebTV A Voz Católica.

O encontro da segunda turma de padres será entre os dias 23 e 27 de julho.

Seminaristas da Arquidiocese participam de retiro anual



Entre os dias 09 e 13 de fevereiro, 36 seminaristas da Arquidiocese de Juiz de Fora participaram de seu retiro anual, realizado no Seminário Arquidiocesano Santo Antônio. Estiveram presentes os

Menor Bento XVI, do Pro-pedagógico e dos cursos de Filosofia e Teologia.

O padre José Leles da Silva foi o pregador do encontro, que teve como objetivo principal trabalhar a espiritualidade dos vocacionados ao sacerdócio.

Para isso, foram realizados momentos de partilha da Palavra de Deus, silêncio e oração, confissões, estudo sobre a Campanha da Fraternidade 2018 e Celebrações Eucarísticas.

A Santa Missa de encerramento do retiro dos seminaristas foi presidida pelo arcebispo metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira, e concelebrada pelo reitor do Seminário Santo Antônio, Padre Roberto José da Silva, pelo reitor do Seminário Menor, Padre José Sávio Ricardo, pelo formador da Comunidade de Filosofia, Padre Gleydson Pimenta de Faria, e por Padre Leles.

Nas ondas do rádio a mensagem do Evangelho

Ligue 3257-3500

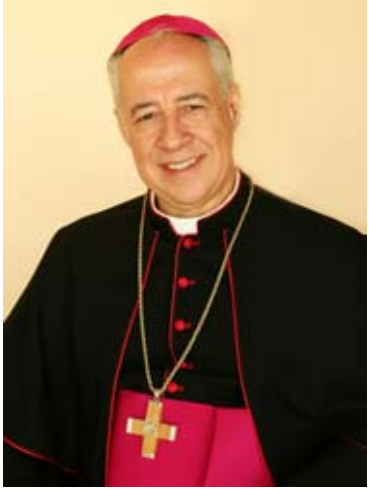
Torne-se amigo colaborador

Rádio Catedral FM.

Ajude a evangelizar pelas ondas do rádio

Terço dos Homens no Ano do Laicato

Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora



A Igreja presente no Brasil celebra, atualmente, o Ano dos Leigos. Teve início na Solenidade de Cristo Rei do Universo de 2017 e terá término em igual data litúrgica no corrente ano de 2018. Tal ano temático diz respeito, muito de perto, aos grupos de Terço dos Homens, já conhecido, espalhado e admirado no País inteiro. É, de fato, uma das organizações eclesiais iminentemente leigas, porquanto nasce, não por programação do clero, mas da base, reunindo hoje milhares de adeptos, de norte ao sul, de leste a oeste. São homens de idades variadas, adultos, jovens, crianças e idosos e das mais variadas classes sociais, como assalariados, profissionais liberais, funcionários públicos, médicos, juizes, professores, lavradores e outros. Muitos padres e bispos rezam o Terço com estes grupos semanalmente, mas

não são os dirigentes e nem coordenadores, cabendo estas funções, de forma muito tranquila, aos leigos.

A oração do Terço de Nossa Senhora, praticada historicamente pelos fiéis católicos em todo o mundo, sejam homens, mulheres, ministros ordenados ou religiosos consagrados, é uma excelente forma de meditação sobre os passos da vida de Jesus. Eis a razão pela qual o Papa São João Paulo II, secundado por Bento XVI, ensinou que o Terço é uma oração contemplativa. A sua Exortação Apostólica "Rosarium Virginis Mariae", publicada a 16 de outubro de 2002, despertou em toda a Igreja um renovado interesse pela antiquíssima devoção do Rosário e seus efeitos continuam se propagando de forma encantadora por todo o orbe. É uma forma de contemplar Jesus com os olhos de Maria, tendo sido ela a criatura que mais perto esteve do Filho de Deus encarnado, durante toda a trajetória da Salvação. Nenhuma outra pessoa na terra esteve tão unida a Cristo quanto Maria. Desde a sua concepção até a morte na cruz, e ainda na ressurreição e após a ascensão, Maria está sempre presente e unida ao mistério de seu Filho, Jesus Deus e Homem verdadeiros.

As iniciativas para

formação de grupos da mencionada oração são diversas, surgindo comunidades de homens aqui e acolá, que tomam a decisão de se reunirem para rezar o Terço, quase sempre uma vez por semana comunitariamente, mas às vezes diariamente em família ou ainda solitariamente.

A origem deste costume, de homens se reunirem para rezar o Terço, contudo, se perde na história. Há notícias de tais grupos ao menos desde 1912. Porém, no Brasil, a iniciativa mais recente surgiu entre adeptos do Movimento "Maria Três Vezes Admirável de Shönstatt", também conhecido como "Mãe Rainha", presentes, sobretudo no Norte e no Nordeste. Com o crescimento dos grupos, seja da experiência acima mencionada, seja de muitas outras iniciativas independentes do Movimento da Mãe Rainha, pessoalmente me interessei em apoiar todos os grupos, certo que estou do grande valor evangelizador, missionário e santificador de tal devoção.

A partir de 2008, surgiram as romarias do Terço dos Homens ao Santuário de Aparecida o que deu um extraordinário impulso ao movimento, nascendo daí muitas outras iniciativas pelo Brasil a fora. Em 2009, fui nomeado

pela CNBB, pelo então Presidente Dom Geraldo Lyrio Rocha, para Bispo Referencial do Terço dos Homens em todo o Brasil, serviço que venho prestando com muito gosto e disposição. Desde aquela ocasião, tenho procurado me esforçar para que a oração do Terço seja momento de contemplação dos Mistérios de Cristo, associado ao louvor e à súplica a Maria, e ainda oportunidade de maior engajamento dos homens do Terço na vida litúrgica e pastoral de suas paróquias ou comunidades.

Além disso, vi nascer algo maravilhoso que veio de forma espontânea, que foi o interesse de muitos grupos no sentido de voltarem suas atenções para os pobres, realizando verdadeira obra social, caritativa e promocional, o que tem aliviado o padecimento de muitos irmãos empobrecidos e sofredores, vencendo, como podem, as situações de exclusão social. São leigos que vão assumindo sua condição de igreja solidária no dia a dia.

O Terço dos Homens tem se revelado também como força de transformação e de verdadeiras conversões. Leigos antes em descaminhos ou frios na fé, ao frequentar um grupo de Terço, têm mudado de vida e muitos têm se libertado de situações degradantes próprias

de quem vive longe de Deus.

Dias 16 e 17 de fevereiro de 2018, neste Ano do Laicato, aconteceu a 10ª Romaria Nacional do Terço dos Homens a Aparecida, data festiva que reuniu cerca de 70 para 80 mil homens no Santuário Nacional. No ano de 2017, as cifras ultrapassaram a setenta mil.

Não há, no Brasil, atualmente, nenhum movimento e nem qualquer estrutura de Igreja que reúna tantos leigos em um mesmo lugar como o Terço dos Homens.

As Romarias do Terço dos Homens se tornaram as maiores e mais numerosas peregrinações do Santuário de Aparecida, não sendo hoje possível celebrar a Santa Missa no interior da Basílica, mas de forma campal, na esplanada da Tribuna Bento XVI.

As origens, as modalidades dos grupos são diferentes, mas todos estão unidos num mesmo objetivo: rezar o Terço de Nossa Senhora, contemplando os Mistérios de Cristo.

Louvores sejam dados a Deus e a Nossa Senhora por esta surpresa animadora suscitada pelo Espírito Santo no Brasil e que vem se espalhando de forma tão encantadora e benéfica, animando a vida das paróquias e resgatando famílias.

10ª Romaria do Terço dos Homens: a força da Ave Maria na voz dos romeiros

A 10ª edição da Romaria do Terço dos Homens ao Santuário Nacional, realizada nos dias 16 e 17 de fevereiro, reuniu diversos grupos vindos de todas as regiões do Brasil, para em uma só voz clamar a intercessão de Nossa Senhora Aparecida, por meio da oração do Santo Terço. Mais de 70 mil homens participaram de uma intensa programação no Santuário, com missas, procissões, vigília, oração do Santo Terço e consagração a Nossa Senhora Aparecida.

Em 2018, a romaria completou dez anos, e essa data recorda o quanto o movimento do Terço dos Homens cresceu no Brasil. O arcebispo metropolitano de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, bispo referencial do movimento,

disse, em entrevista ao A12, que esse crescimento mostra a força da ação dos leigos e da fé. "Na primeira romaria nós tínhamos seiscientos homens e agora, depois de dez anos, nós temos essa multidão que não cabe mais dentro do Santuário. É uma multidão incalculável. Então, esse crescimento é uma grande bênção para a Igreja no Brasil. É um movimento que nasceu no meio dos leigos com o apoio da Igreja", assinalou.

Dom Gil presidiu a missa campal da romaria na manhã de sábado (17), na Tribuna Bento XVI. Logo depois, no altar central do Santuário, o arcebispo ministrou palestra com o tema "Terço dos Homens, em comunhão com as vocações, resgatando famílias".



10ª Romaria do Terço dos Homens, em Aparecida. Foto: Portal A12

Escola Permanente de Formação Catequética é inaugurada na Arquidiocese de Juiz de Fora

No último dia 17 de fevereiro, o Auditório *Mater Ecclesiae*, no prédio da Cúria Metropolitana, recebeu mais de 200 catequistas de toda a Arquidiocese de Juiz de Fora na inauguração da Escola Permanente de Formação Catequética. Esse foi o primeiro de nove encontros de um dia inteiro de aprendizado a serem realizados durante todo o ano, uma vez por mês, até novembro.

Segundo o assessor arquidiocesano da Pastoral Catequética, Padre Gleydson Pimenta de Faria, a iniciativa tem como principal objetivo oferecer instrução mínima aos catequistas. “A gente tem feito uma caminhada a partir do Documento Sinodal e do próprio Sínodo Arquidiocesano, de tentar intensificar aquilo que é a formação do discípulo e da experiência de fazer discípulos. Além disso, nós temos ouvido sempre o Papa Francisco nos convocando à abertura da Igreja, que deve ir ao encontro das pessoas. E para isso acontecer, a gente precisa de que aqueles que são os nossos agentes estejam bem formados. Os catequistas, que já fazem um excelente trabalho, um trabalho de esforço, tantas vezes sacrificando muito de si, precisam, pedem e merecem boa formação”.

No decorrer dos nove meses de Escola, serão tratados três eixos de atuação principais do catequista: “o ser”, “o saber” e “o saber fazer”. Na aula inaugural, ministrada pelo Padre Nei Ângelo Furtado Moura, foi abordada a primeira parte, que



Primeiro Encontro da Escola Permanente de Formação Catequética

Foto: Danielle Quinelato

diz respeito à espiritualidade dos agentes da catequese e o “ser catequista na Igreja hoje”.

Os próximos módulos trarão ensinamentos sobre a Igreja na qual a pessoa é chamada a trabalhar - o que ela ensina, quais são os seus propósitos -, e sobre a metodologia de trabalho para que a Palavra de Deus chegue ao catequizando, além da influência da era digital na caminhada da catequese.

O Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, não podendo participar da inauguração da Escola Catequética por estar, no dia, em Aparecida (SP), presidindo, em nome da CNBB, a

10ª Romaria Nacional do Terço dos Homens, se fez representar pelo Vigário Geral, Monsenhor Luiz Carlos de Paula, e deixou aos presentes uma mensagem em vídeo com os seguintes termos: “Hoje é um dia de grande satisfação para todos nós na Arquidiocese de Juiz de Fora e para o meu coração de Arcebispo. Nós vamos oferecer conteúdo importante para a formação dos catequistas. Ela é indispensável para que a catequese seja de qualidade, seja ela infantil, juvenil ou para adultos. Esta escola é muito ampla, abrangente, para que todos possam encontrar lugar especial para o aprimoramento e aprofun-

damento do conhecimento da fé, do Catecismo da Igreja Católica, da Sagrada Escritura e transmitir com segurança todo esse conteúdo para os catequizandos”.

Em sua mensagem, o Arcebispo ainda anunciou o nome do Padre José Sávio Ricardo como patrono da Escola Catequética, “como um pleito de gratidão a quem trabalhou durante tantos anos, com tanta dedicação, a essa área em nossa Igreja Particular”.

Para Valesca Nunes dos Reis, catequista de adultos da Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus há aproximadamente um ano e meio, a for-

mação que receberá na escola também é uma oportunidade de crescimento pessoal na fé. “O que me fez vir aqui é essa necessidade de aprimorar o meu conhecimento religioso, buscar métodos para compartilhar os ensinamentos de Cristo com aqueles que estão buscando essa caminhada, porque eu entendo que para mim também é um crescimento contínuo”.

Regina Celi de Oliveira Barros, integrante da Comissão Arquidiocesana de Catequese e catequista há mais de 40 anos, ressalta a esperança de que a Escola Permanente de Formação possa reavivar a Catequese em algumas comunidades. “A escola está dando para nós uma esperança muito grande de que a gente reavive a catequese nessas comunidades e fortaleça as que já existem”.

O segundo encontro da Escola Catequética está marcado para o dia 17 de março. Novos alunos somente serão admitidos até esta aula. Os interessados podem entrar contato com o Centro Arquidiocesano de Pastoral, através dos telefones 3229-5450 ou 3229-5466.

Confira as datas dos demais encontros de 2018:

- 2º Encontro: 17/março
- 3º Encontro: 14/abril
- 4º Encontro: 19/maio
- 5º Encontro: 23/junho
- 6º Encontro: 18/agosto
- 7º Encontro: 22/setembro
- 8º Encontro: 20/outubro
- 9º Encontro: 10/novembro

Arquidiocese ganha Pastoral para os militares

No último dia 14 de fevereiro, foi criada na Arquidiocese de Juiz de Fora a Pastoral Militar, tendo sido o anúncio feito pelo Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira, no município de Ewbank da Câmara (MG), durante a Santa Missa de posse do novo Pároco daquela Paróquia, Padre Renato Alves Rodrigues, que será também o primeiro assessor arquidiocesano da pastoral ora fundada.

O sacerdote exerceu, durante oito anos, o cargo de capelão militar do Exército Brasileiro em Juiz de Fora, com exce-

lentes resultados, e pasará a compor a reserva a partir do próximo dia 26. Enquanto responsável pela pastoral recém-criada, desempenhará atividades em comunhão e colaboração fraterna com o Capelão do Ordinariato Militar do Brasil, primeiro responsável por tal serviço, procurando auxiliar na evangelização e assistência espiritual, sobretudo das famílias dos militares residentes nas várias paróquias de nossa Arquidiocese, procurando integrá-las cada vez mais na vivência paroquial. Procurará colaborar com

o Capelão Militar do Exército, de forma especial na assistência pastoral das forças que não contam com um capelão específico, como a Polícia Militar e Corpo de Bombeiros, sem em nada interferir na ação própria do Ordinariato Militar do Brasil, submetendo-se sempre à orientação deste, naquilo que for de direito.

O decreto de criação da Pastoral Militar ressalta que o “serviço de Assistência Religiosa é garantia fundamental, conforme o artigo 5º da Constituição Federal de 1988, sendo também pre-

visto no Decreto Conciliar *Christus Dominus* e garantido pelo Acordo Diplomático celebrado entre o Brasil e a Santa Sé aos 13 de novembro de 2008”.

Além disso, a Constituição Apostólica *Spirituali Militum Curae*, promulgada pelo Papa João Paulo II aos 21 de abril de 1986, regulamenta este serviço para toda a Igreja afirmando: “têm direito a esse serviço, além dos militares, seus cônjuges e filhos, parentes e pessoas que habitem o mesmo teto, os que estão a serviço e todos os civis que prestam serviço à Polícia

Militar”. Tais documentos pontifícios ensejam um serviço de qualidade praticado pelos Ordinariatos Militares em vários países do mundo, e de forma muito feliz em nosso Brasil.

A criação da Pastoral Militar da Arquidiocese de Juiz de Fora, local de um grande contingente de militares, seja na sede, seja no interior, tem como objetivo apoiar e valorizar o papel e a eficaz atuação do Ordinariato Militar, colocando à sua disposição este braço colaborativo na organização pastoral arquidiocesana.



Catequese do Papa

Mensagem do Papa Francisco para a Quaresma

Porque se multiplicará a iniquidade, vai esfriar o amor de muitos (Mt 24, 12)

Amados irmãos e irmãs!

Mais uma vez vamos encontrar-nos com a Páscoa do Senhor! Todos os anos, com a finalidade de nos preparar para ela, Deus na sua providência oferece-nos a Quaresma, “sinal sacramental da nossa conversão”, que anuncia e torna possível voltar ao Senhor de todo o coração e com toda a nossa vida.

Com a presente mensagem, desejo ajudar toda a Igreja a viver neste tempo de graça, com alegria e verdade; faço-o deixando-me inspirar pela seguinte afirmação de Jesus, que aparece no evangelho de Mateus: “Porque se multiplicará a iniquidade, vai esfriar o amor de muitos” (Mt 24, 12).

Esta frase situa-se no discurso que trata do fim dos tempos, pronunciado em Jerusalém, no Monte das Oliveiras, precisamente onde terá início a paixão do Senhor. Dando resposta a uma pergunta dos discípulos, Jesus anuncia uma grande tribulação e descreve a situação em que poderia encontrar-se a comunidade dos crentes: à vista de fenômenos espantosos, alguns falsos profetas enganarão a muitos, a ponto de ameaçar apagar-se, nos corações, o amor que é o centro de todo o Evangelho.

Os falsos profetas

Escutemos este trecho, interrogando-nos sobre as formas que assumem os falsos profetas.

Uns assemelham-se a “encantadores de serpentes”, ou seja, aproveitam-se das emoções humanas para escravizar as pessoas e levá-las para onde eles querem. Quantos filhos de Deus acabam encandeados pelas adulações dum prazer de poucos instantes que se confunde com a felicidade? Quantos homens e mulheres vivem fascinados pela ilusão do dinheiro, quando este, na realidade, os torna escravos do lucro ou de interesses

mesquinhos? Quantos vivem pensando que se bastam a si mesmos e caem vítimas da solidão?

Outros falsos profetas são aqueles “charlatões” que oferecem soluções simples e imediatas para todas as aflições, mas são remédios que se mostram completamente ineficazes: a quantos jovens se oferece o falso remédio da droga, de relações passageiras, de lucros fáceis, mas desonestos? Quantos acabam enredados numa vida completamente virtual, onde as relações parecem mais simples e ágeis, mas depois revelam-se dramaticamente sem sentido? Estes impostores, ao mesmo tempo que oferecem coisas sem valor, tiram aquilo que é mais precioso, como a dignidade, a liberdade e a capacidade de amar. É o engano da vaidade, que nos leva a fazer a figura de pavões para, depois, nos precipitar no ridículo; e, do ridículo, não se volta atrás. Não nos admiremos!

Desde sempre, o demônio, que é “mentiroso e pai da mentira” (Jo 8, 44), apresenta o mal como bem e o falso como verdadeiro, para confundir o coração do homem. Por isso, cada um de nós é chamado a discernir, no seu coração, e verificar se está ameaçado pelas mentiras destes falsos profetas. É preciso aprender a não se deter no nível imediato, superficial, mas reconhecer o que deixa dentro de nós um rastro bom e mais duradouro, porque vem de Deus e visa verdadeiramente o nosso bem.

Um coração frio

Na *Divina Comédia*, ao descrever o Inferno, Dante Alighieri imagina o diabo sentado num trono de gelo; habita no gelo do amor sufocado. Interroguemo-nos então: Como se esfria o amor em nós? Quais são os sinais indicadores de que o amor corre o risco de se apagar em nós?

O que apaga o amor é, antes de mais nada, a ganância do dinheiro, “raiz de todos os males” (1 Tm 6, 10); depois

dela, vem a recusa de Deus e, conseqüentemente, de encontrar consolação n’Ele, preferindo a nossa desolação ao conforto da sua Palavra e dos Sacramentos. Tudo isto se permuta em violência que se abate sobre quantos são considerados uma ameaça para as nossas “certezas”: o bebê nascituro, o idoso doente, o hóspede de passagem, o estrangeiro, mas também o próximo que não corresponde às nossas expectativas.

A própria criação é testemunha silenciosa deste resfriamento do amor: a terra está envenenada por resíduos lançados por negligência e por interesses; os mares, também eles poluídos, devem infelizmente guardar os despojos de tantos naufragos das migrações forçadas; os céus – que, nos desígnios de Deus, cantam a sua glória – são sulcados por máquinas que fazem chover instrumentos de morte.

E o amor esfria-se também nas nossas comunidades: na Exortação apostólica *Evangelii gaudium* procurei descrever os sinais mais evidentes desta falta de amor. São eles a acédia egoísta, o pessimismo estéril, a tentação de se isolar empenhando-se em contínuas guerras fratricidas, a mentalidade mundana que induz a ocupar-se apenas do que dá nas vistas, reduzindo assim o ardor missionário.

Que fazer?

Se porventura detectamos, no nosso íntimo e ao nosso redor, os sinais acabados de descrever, saibamos que, a par do remédio por vezes amargo da verdade, a Igreja, nossa mãe e mestra, nos oferece, neste tempo de Quaresma, o remédio doce da oração, da esmola e do jejum.

Dedicando mais tempo à **oração**, possibilitamos ao nosso coração descobrir as mentiras secretas, com que nos enganamos a nós mesmos, para procurar finalmente a consolação em Deus. Ele é nosso Pai e quer para nós a vida.

A prática da **esmola** liberta-nos da ganância e ajuda-nos a descobrir que o outro é nosso irmão: aquilo que possuo, nunca é só meu. Como gostaria que a esmola se tornasse um verdadeiro estilo de vida para todos! Como gostaria que, como cristãos, seguissemos o exemplo dos Apóstolos e vissemos, na possibilidade de partilhar com os outros os nossos bens, um testemunho concreto da comunidade que vivemos na Igreja. A este propósito, faço minhas as palavras exortativas de São Paulo aos Coríntios, quando os convidava a tomar parte na coleta para a comunidade de Jerusalém: “Isto é o que vos convém” (2 Cor 8, 10). Isto vale de modo especial na Quaresma, durante a qual muitos organismos recolhem coletas a favor das Igrejas e populações em dificuldade. Mas como gostaria também que no nosso relacionamento diário, perante cada irmão que nos pede ajuda, pensássemos: aqui está um apelo da Providência divina. Cada esmola é uma ocasião de tomar parte na Providência de Deus para com os seus filhos; e, se hoje Ele Se serve de mim para ajudar um irmão, como deixará amanhã de prover também às minhas necessidades, Ele que nunca Se deixa vencer em generosidade?

Por fim, o **jejum** tira força à nossa violência, desarma-nos, constituindo uma importante ocasião de crescimento. Por um lado, permite-nos experimentar o que sentem quantos não possuem sequer o mínimo necessário, provando dia a dia as mordeduras da fome. Por outro, expressa a condição do nosso espírito, faminto de bondade e sedento da vida de Deus. O jejum desperta-nos, torna-nos mais atentos a Deus e ao próximo, reanima a vontade de obedecer a Deus, o único que sacia a nossa fome.

Gostaria que a minha voz ultrapassasse as fronteiras da Igreja Católica, alcançando a todos vós, homens e mulheres de boa vontade, abertos à escuta de Deus. Se vos aflige,

como a nós, a difusão da iniquidade no mundo, se vos preocupa o gelo que paralisa os corações e a ação, se vedes esmorecer o sentido da humanidade comum, uni-vos a nós para invocar juntos a Deus, jejuar juntos e, juntamente conosco, dar o que puderdes para ajudar os irmãos!

O fogo da Páscoa

Convido, sobretudo os membros da Igreja, a empreender com ardor o caminho da Quaresma, apoiados na esmola, no jejum e na oração. Se por vezes parece apagar-se em muitos corações o amor, este não se apaga no coração de Deus! Ele sempre nos dá novas ocasiões, para podermos recomeçar a amar.

Ocasão propícia será, também este ano, a iniciativa “24 horas para o Senhor”, que convida a celebrar o sacramento da Reconciliação num contexto de adoração eucarística. Em 2018, aquela terá lugar nos dias 9 e 10 de março – uma sexta-feira e um sábado –, inspirando-se nestas palavras do Salmo 130: “Em Ti, encontramos o perdão”. Em cada Diocese, pelo menos uma igreja ficará aberta durante 24 horas consecutivas, oferecendo a possibilidade de adoração e da confissão sacramental.

Na noite de Páscoa, reviveremos o sugestivo rito de acender o círio pascal: a luz, tirada do “lume novo”, pouco a pouco expulsará a escuridão e iluminará a assembleia litúrgica. “A luz de Cristo, gloriosamente ressuscitado, nos dissipe as trevas do coração e do espírito”, para que todos possamos reviver a experiência dos discípulos de Emaús: ouvir a palavra do Senhor e alimentar-nos do Pão Eucarístico permitirá que o nosso coração volte a inflamar-se de fé, esperança e amor.

Abençoo-vos de coração e rezo por vós. Não vos esqueçais de rezar por mim.

Estão abertas as inscrições para o 6º Encontro Nacional da Pascom

Fonte: CNBB



Estão abertas as inscrições para o 6º Encontro Nacional da Pastoral da Comunicação (Pascom), que acontecerá em Aparecida (SP), de 19 a 22 de julho. Com o tema “Comunicação e Igreja”, o evento terá quatro conferências, dois painéis e cinco seminários que visam promover integração e partilha de experiências entre personalidades e estudiosos do setor de Comunicação, bispos, sacerdotes, religiosos e os leigos agentes da Pascom de todo o Brasil.

O encontro é promovido pela Comissão Episcopal Pastoral para a Comunicação da CNBB e já recebe inscrições no site oficial do evento. O Arcebispo de Diamantina (MG) e presidente da Comissão para a Comunicação da CNBB, Dom Darci José Nicioli, explica a proposta: “O Encontro Nacional da Pascom 2018 quer evidenciar o que é específico do serviço comunicacional da Igreja, bem como oferecer elementos teóricos e práticos aos seus agentes, para auxiliá-los no imprescindível serviço que prestam às comunidades e consolidar ainda mais esta Pastoral, em todo o Brasil”.

O assessor da Comissão para a Comunicação da CNBB, Padre Antônio Xavier, conta que na programação acontecem também painéis, lançamentos de livros, noite cultural e celebrações eucarísticas, além da cerimônia de entrega dos Prêmios de Comunicação da CNBB, que, neste ano, voltará a acontecer durante o evento com os comunicadores.

Dom Darci expli-

ca que é próprio do evento ser um encontro a modo de workshop, “onde as Igrejas particulares de todo o Brasil apresentam suas ricas experiências, dificuldades e limites de uma comunicação libertadora, pautada nos valores do Evangelho”.

O evento que mobiliza os comunicadores de todo o Brasil também tem, de acordo com Dom Darci, dimensão de festa, “da alegria que transparece no encontro de tantos, em sua maioria jovens, comprometidos no mesmo ideal, voluntários pela causa da Boa Nova de Jesus Cristo”.

Programação

O 6º Encontro Nacional da Pascom terá início na noite do dia 19 de julho, quinta-feira, com a cerimônia de abertura e a primeira conferência: “O caminho da comunicação na Igreja”, conduzida pela Irmã Joana Puntel, que é doutora em Comunicação.

Na sexta-feira (20), os participantes contarão na parte da manhã com a conferência do jornalista Ricardo Alvarenga sobre “A vivência comunicacional na Igreja na América Latina” e o painel “Leitura crítica da mídia em tempos de Fake News – A Rádio como instrumento de evangelização e integração da comunidade”, com Elson Faxina e Jessé Barbosa. Em seguida, haverá plenária e momento dos regionais.

O período da tarde será reservado para seminários e terá na sequência a noite cultural com a Cerimônia de Entrega dos Prê-

mios de Comunicação da CNBB, em sua 51ª edição.

No sábado (21), haverá Celebração Eucarística; a conferência “Uma Pastoral para a Comunicação”, conduzida pelo Bispo Auxiliar de Porto Alegre (RS), Dom Leomar Brustolin; um painel sobre “Perspectivas sobre a comunicação católica no Brasil”, com Moisés Sbardelotto e o assessor de Imprensa da CNBB, Padre Rafael Vieira. Também neste terceiro dia de encontro, o período da manhã será encerrado com plenária e momento dos regionais. O período da tarde seguirá com Seminários e lançamento de livros.

Já no domingo, as últimas atividades do encontro da Pascom serão a Celebração Eucarística no Santuário de Aparecida; a Conferência “A Igreja e o período eleitoral: orientações pastorais”, conduzida pelo assessor político da CNBB, Padre Paulo Renato de Campos; momento dos regionais e a cerimônia de encerramento.

Seminários

Vários seminários serão oferecidos durante o 6º Encontro Nacional da Pascom. Especialistas e profissionais que atuam nos âmbitos acadêmicos, eclesial e comercial conduzirão exposições sobre educação, comunicação, fotografia religiosa, implantação da Pastoral da Comunicação, Assessoria de Imprensa e Pascom, presença do padre nas redes sociais digitais, planejamento da comunicação, entre outras temáticas relacionadas.

Jovens da Arquidiocese recebem homenagem na Câmara Municipal

No último dia 19 de fevereiro, às 16h30, representantes do Grupo Esperança Viva (GEV) da Fazenda da Esperança, dos grupos jovens Judac, Joam e RenaC, e do Programa Conexão Jovem, transmitido pela Rádio Catedral FM. Wandemberg Rodrigo Medeiros, confrade e voluntário na Sociedade de São Vicente de Paulo (SSVP), também recebeu a Moção de Aplauso.

Entre os homenageados, estavam repre-

Ordenação Presbiteral

Diácono Felipe de Castro Costa,
Diácono Fernando Augusto Martins da Silva
Diácono Samuel Carlos Moreira

Data: 4 de março de 2018

Horário: 15h

Local:
Igreja Matriz de São Miguel e Almas
Praça Cesário Alvim, 49
Centro - Santos Dumont / MG

SEMINÁRIO ARQUIDIOCESANO SANTO ANTÔNIO
52 anos
1936-2018
Arquidiocese de Juiz de Fora
Uma Igreja sempre em missão!

Primeiros Missas

Diácono Felipe de Castro Costa
“Eu deus servorum peccatorum, secundum verbum de Mattheo 23, 12”
Data: 04 de março de 2018 (Domingo)
Horário: 08h
Local: Igreja Matriz de Santa Barbara, Rua João Brás, 13 - Centro - Santana de Cláudia - MG

Diácono Samuel Carlos Moreira
“Veni Sanctus, para nos servir sanctus”
Data: 11 de março de 2018 (Domingo)
Horário: 08h
Local: Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário, Praça Santana de Brás, 23 - Centro - Santana de Cláudia - MG

Diácono Fernando Augusto Martins da Silva
“Veni Spiritus de Patre et Filio, para purgare et dare vitam et nos servos deus”
Data: 11 de março de 2018 (Domingo)
Horário: 08h
Local: Igreja Matriz de São Benedito, Rua Glória de Fátima, 1210 - São Sebastião - Santos Dumont - MG

Manda fogo do Espírito

Pe. Alberto Gambarini

18 de março
INÍCIO: 8H / SANTA MISSA: 16h20
ENTRADA FRANCA / ÔNIBUS URBANO- LINHA 380

COMUNIDADE Resgate

Centro de Evangelização Comunidade Resgate
BR-267, Km 82, Juiz de Fora/MG | Informações: 32 3250-6000 | www.comunidadeeresgate.com.br

Inscrições: www.encontronacionaldapascom.com.br

Superar a violência: uma necessidade mais que urgente!

Colaboração: Robson Ribeiro de Oliveira

A Campanha da Fraternidade de 2018 está abordando o tema “Fraternidade e superação da violência” e o lema “Vós sois todos irmãos” (Mt 23,8). A violência passou a ser presença marcante nos noticiários e podemos observá-la de diversas formas, seja ela física, verbal ou social.

Essas formas de violência nos convocam à discussão sobre a realidade atual e a necessidade de uma estrutura para se superar esta realidade. Uma das formas de violência mais atuantes é a desigualdade social. O que podemos fazer, enquanto cristãos, diante desta realidade?

A resposta é simples: propor o evangelho e acolher os que buscam auxílio ou refúgio. Porém, por mais que a resposta seja corriqueira e muito bem conhecida, a prática não é tão fácil. Nossas igrejas devem ser hospitais de campanha que acolhem os feridos após uma batalha, como pede o Papa Francisco.

A Campanha da Fraternidade propõe uma atuação conforme o exemplo de Cristo que se voltava sempre para os mais necessitados e, ao acolhê-los, lhes mostrava como era a atitude de ser um servidor. Nesta realidade, devemos nos preocupar em curar as feridas e propor uma conversão pessoal.

Objetivos da CF 2018

Objetivo Geral:

Construir a fraternidade, promovendo a cultura da paz, da reconciliação e da

justiça, à luz da Palavra de Deus, como caminho de superação da violência.

Objetivos específicos:

01. Anunciar a Boa Nova da fraternidade e da paz, estimulando ações concretas que expressem a conversão e a reconciliação no espírito quaresmal.

02. Analisar as múltiplas formas de violência, considerando suas causas e consequências na sociedade brasileira, especialmente as provocadas pelo tráfico de drogas;

03. Identificar o alcance da violência nas realidades urbana e rural de nosso país, propondo caminhos de superação a partir do diálogo, da misericórdia e da justiça em sintonia com o Ensino Social da Igreja.

04. Valorizar a família e a escola como espaços de convivência fraterna, de educação para a paz e de testemunho do amor e do perdão

05. Identificar, acompanhar e reivindicar políticas públicas de superação da desigualdade social e da violência.

06. Estimular as comunidades cristãs, pastorais, associações religiosas e movimentos eclesiais ao compromisso com ações que levem à superação da violência.

07. Apoiar os centros de direitos humanos, comissões de justiça e paz, conselhos paritários de direitos e organizações da sociedade civil que trabalham para a superação da violência. Reflexões que podem iluminar o tema da CF 2018.

Quarta-feira de Cinzas marca início do Tempo Quaresmal e da Campanha da Fraternidade

Na noite do dia 14 de fevereiro, Quarta-feira de Cinzas, Dom Gil Antônio Moreira presidiu Santa Missa com imposição de cinzas na Catedral Metropolitana de Juiz de Fora. Centenas de fiéis participaram do momento, que marcou o início da Quaresma e o lançamento oficial da Campanha da Fraternidade 2018 na Arquidiocese.

A missa foi celebrada pelo Vigário Geral da Arquidiocese e Pároco da Catedral, Monsenhor Luiz Carlos de Paula, e pelos Vigários Paroquiais, os padres Danilo Celso de Castro e José Maurício de Paula. O Diácono Waldeci Rodrigues da Silva também esteve presente e auxiliou na celebração.

Dom Gil recordou as três palavras que marcam o Tempo Quaresmal - jejum, caridade e oração - e explicou o principal sentido do período. “Recebemos as cinzas como sinal de humilhação dos nossos pecados, mas muito mais de confiança



Missa das Cinzas na Catedral

Foto: Danielle Quinelato

na misericórdia de Deus. Este é um tempo penitencial. A penitência nos ajuda a vencer o nosso egoísmo, o nosso comodismo e nos ajuda a irmarmos no sofrimento de Cristo, que sofreu por nós, e também entrar em consonância com todos os sofredores do mundo, sobretudo aqueles que sofrem a fome, a miséria, o desprezo”.

O Arcebispo ainda ressaltou o tempo propício para refletir sobre o tema proposto pela Campanha

da Fraternidade 2018: Fraternidade e Superação da Violência. “Nós precisamos encontrar um meio para pelo menos diminuir a violência. Então a CF nos convida a trabalharmos para valorizar muito mais a fraternidade, a compreensão e a concórdia, para que a violência não venha a fazer tanto estrago como vem fazendo”, finalizou.

O Tempo Quaresmal vai até o dia 25 de março, Domingo de Ramos, quando também é iniciada a Semana Santa.

Nova Coordenação Arquidiocesana do Terço dos Homens toma posse em Juiz de Fora

No próximo dia 08 de abril, na Missa festiva das 10 horas, na Catedral Metropolitana de Juiz de Fora, tomará posse a nova Coordenação Arquidiocesa-

na do Terço dos Homens. A missa será presidida pelo Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira, também Bispo Referencial do TH pela CNBB.

Convidamos todos os grupos de Terço dos Homens e seus familiares para este especial momento da vida de nossa Igreja Particular.

Entretenimento e Catequese

WebTv
A Voz Católica
Arquidiocese de Juiz de Fora
www.avozcatolica.com.br

Domingo de Ramos

O Domingo de Ramos abre solenemente a Semana Santa.

Os ramos abençoados lembram os ramos de palmeiras que o povo de Jerusalém usou para acenar durante a entrada de Jesus, saudando Jesus como Rei dos Judeus.

Quando abençoamos os ramos no Domingo de Ramos, significa que nós estamos proclamando Jesus como Rei do céu e da terra e, principalmente, como rei de nossos corações.

O que significa proclamar Jesus como rei do nosso coração? Significa que desejamos que Jesus reine em nossa vida; significa que entregamos a nossa vida em suas mãos para que Ele faça a sua vontade. Assim, o reino de Deus começa a nascer dentro de nós, para ser transmitido aos outros.

Agora, vamos consultar a Bíblia para aprender um pouco mais sobre o Domingo de Ramos.

O que Jesus pediu para os discípulos ao entrarem em Jerusalém? (Mc 11,2-3)

O que as pessoas fizeram quando viram Jesus? (Mc 11,8-9)

Escreva uma oração bem bonita, pedindo para Jesus ser o rei da sua vida e do seu coração.

jardimdaobnova.com.br

Homenagem Especial aos Bispos da Amazônia**Dom Alberto Caveira Corrêa****Arcebispo Metropolitano de Belém (PA)**

Ordenado sacerdote no dia 15 de agosto de 1973, exerceu seu ministério na Arquidiocese de Belo Horizonte (MG), Reitor do Seminário, Professor da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Pároco em várias Paróquias, Vigário Forâneo, Vigário Episcopal para a Pastoral e Capelão de Hospital.

Foi ordenado Bispo, como Auxiliar de Brasília, no dia 06 de julho de 1991. Foi Membro da Comissão Episcopal de Vocações e Ministérios do Conselho Episcopal Latino-Americano – CELAM, de 1995 a 1999. Em 31 de maio de 1996, tomou posse como primeiro Arcebispo Metropolitano de Palmas (TO). Em 30 de dezembro de 2009, foi nomeado o 10º Arcebispo Metropolitano de Belém, tomando posse em 25 de março de 2010.

Atualmente é Assistente da Fraternidade das Comunidades de Vida

e Aliança em nome do Dicastério Pontifício para os Leigos, Vida e Família; Membro da Comissão Episcopal para os Textos Litúrgicos da CNBB; Vice-Presidente do CONSER Norte II da CNBB; Assistente Nacional da Renovação Carismática Católica em nome da CNBB.

Dom Alberto é Presidente do Instituto Dom Vicente Zico; Grão Chanceler da Faculdade Católica de Belém, Presidente da Fundação Nazaré de Comunicação, Presidente da Festa do Círio de Nazaré. Também é apresentador dos Programas Conversa com Meu Povo (TV Nazaré), Palavra de Vida Eterna (TV Nazaré e TV Canção Nova), A voz do Pastor (Rádio Nazaré FM), além de ser articulista no jornal Voz de Nazaré, Jornal O Liberal; Jornal Diário do Pará, Portal da CNBB e escritor do livro Retiro Popular Quaresmal, há 26 anos, com publicação anual pela Editora Canção Nova.

